

**Gestão de Espaços Públicos: o Caso da Praça Memorial 17 de Julho***Management of Public Spaces: The Case of Memorial Square July 17**Gestión de espacios públicos: el caso de la Plaza Memorial 17 de Julio***Neiva Viriato Viana**

Mestranda GeAS, UNINOVE, Brasil
neiva.menezes41@gmail.com

Keila Karoline Magalhães Marques

Graduanda, UNINOVE, Brasil
keilamagalhaesmarques@gmail.com

Ana Paula do Nascimento Lamano-Ferreira

Professora Doutora, UNINOVE, Brasil.
ana_paula@uni9.pro.br

**RESUMO**

Os espaços públicos, principalmente quando dotados de vegetação, proporcionam uma série de benefícios para a população, promovendo bem-estar físico e emocional, e contribuindo para agregação de conhecimentos e valores. Estudos referentes a esses espaços possuem uma grande relevância, uma vez, que auxiliam a gestão na tomada de decisões. A presente pesquisa, trata-se de um relato técnico sobre a Praça Memorial 17 de Julho. Não há dados na literatura sobre esse espaço que está localizado na zona Sul de São Paulo. Este espaço foi criado em homenagem às vítimas do acidente aéreo da TAM que ocorreu em 2007. O objetivo do trabalho foi realizar o levantamento quali-quantitativo da infraestrutura da Praça Memorial, bem como, avaliar a percepção do gestor responsável pelo espaço. Conclui-se que a Praça Memorial 17 de julho é desprovida de algumas estruturas e atividades que contribuem para o aumento da qualidade de vida de frequentadores. A manutenção do espaço é limitada, devido à falta de integração entre as gestões que fica dividida entre a Prefeitura Regional de Santo Amaro, por se tratar de uma praça, e a Secretária da Cultura, por se referir a um Memorial.

PALAVRAS-CHAVE: Praças. Memorial. Gestão Pública.

ABSTRACT

The public spaces, mainly when endowed with vegetation, provide a series of benefits for the population, promoting physical and emotional well-being, and contributing to the aggregation of knowledge and values. Studies related to these spaces have a great relevance, once, that help the management in the decision making. The present research, this is a technical report about Memorial Square 17 de Julho. There is no data in the literature about this space that is located in the south of São Paulo. This space was created in honor of the victims of the TAM air crash that occurred in 2007. The objective of this work was to carry out the qualitative and quantitative survey of the Memorial Square infrastructure, as well as to evaluate the perception of the space manager. It is concluded that Memorial Square July 17 is devoid of some structures and activities that contribute to increase the quality of life of regulars. The maintenance of space is limited, due to the lack of integration between the administrations that is divided between the Regional Government of Santo Amaro, because it is a square, and the Secretary of Culture, because it refers to a Memorial.

KEYWORDS: Squares. Memorial. Public administration.

RESUMEN

Los espacios públicos, principalmente cuando están dotados de vegetación, proporcionan una serie de beneficios para la población, promoviendo el bienestar físico y emocional, y contribuyendo a la agregación de conocimientos y valores. Los estudios sobre esos espacios poseen una gran relevancia, una vez, que auxilian la gestión en la toma de decisiones. La presente investigación, se trata de un relato técnico sobre la Plaza Memorial 17 de Julio. No hay datos en la literatura sobre ese espacio que está ubicado en la zona Sur de São Paulo. Este espacio fue creado en homenaje a las víctimas del accidente aéreo de TAM que tuvo lugar en 2007. El objetivo del trabajo fue realizar el levantamiento cuali-cuantitativo de la infraestructura de la Plaza Memorial, así como, evaluar la percepción del gestor responsable del espacio. Se concluye que la Plaza Memorial 17 de julio está desprovista de algunas estructuras y actividades que contribuyen al aumento de la calidad de vida de los asistentes. El mantenimiento del espacio es limitado, debido a la falta de integración entre las gestiones que queda dividida entre el Ayuntamiento Regional de Santo Amaro, por tratarse de una plaza, y la Secretaria de la Cultura, por referirse a un Memorial.

PALABRAS CLAVE: Plaza. Memorial. Gestión pública.



1. INTRODUÇÃO

O artigo 182 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, determina que o Poder Público Municipal, por meio da política de desenvolvimento urbano, deve garantir as funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes. De acordo com o estudo de Dorigo e Lamano-Ferreira (2015) o contato com a natureza pode oferecer benefícios imensuráveis para o ser humano principalmente em grandes centros urbanos, em que este contato muitas vezes é limitado. Na Dinamarca grande parte da população, visita espaços verdes pelo menos uma vez na semana, com intuito de aproveitar o ar fresco (SCHIPPERIJNA *et al.*, 2010). Dessa forma, áreas como parques e praças auxiliam na melhoria da qualidade de vida da população de diversas formas.

Loboda e De Angelis (2005) complementam que espaços públicos com vegetação, influenciam de forma positiva o psicológico e emocional do ser humano, proporcionando sensações de relaxamento em meio aos grandes edifícios das metrópoles. Além disso, áreas verdes atenuam a poluição sonora e buscam equilibrar o clima, propiciando conforto térmico a frequentadores. Além de serem espaços de lazer, onde o ser humano pode expressar suas atividades.

A gestão de áreas verdes no município de São Paulo não é realizada de forma integrada. Os parques são administrados pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, enquanto que as praças são de responsabilidade das Prefeituras Regionais. Com relação às praças, o gestor de cada uma das 31 Prefeituras Regionais, demonstra satisfação na autonomia para tomada de decisões referentes às áreas sob seus cuidados. No entanto, os recursos são limitados, os quais também são destinados a outros fins. Ademais, muitos deles afirmam que a escassez de dados de praças nos registros municipais, juntamente com a falta da conscientização da população e a falta de mão de obra das prefeituras regionais traz consequências diretas na manutenção e conservação das praças (BENCHIMOL; LAMANO-FERREIRA, 2015).

Em 17 de julho de 2007, o maior acidente aéreo da América Latina e o maior acidente aéreo no mundo com uma aeronave *Airbus A320*, teve lugar no Aeroporto de Congonhas, na zona Sul da capital paulista. A aeronave *Airbus A320*, prefixo PR-MBK, da TAM Linhas Aéreas, hoje nomeada de *LATAM Airlines Group*, estava realizando o Voo JJ 3054 – Porto Alegre (RS) a São Paulo (SP).

A aeronave tendo decolado do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, por volta das 17h19m, com destino ao Aeroporto de Congonhas, onde, após tocar a pista, perto das 18h45m, não conseguiu frear, atravessando a Avenida Washington Luís, chocando-se com um prédio da própria TAM – *TAM Express*, no ramo de cargas da empresa aérea – em que ocasionou a morte de todas as pessoas a bordo, sendo seis tripulantes ativos e 181 passageiros.

Em decorrência deste acidente, pereceram ainda 12 pessoas que estavam fora da aeronave, seriam eles, funcionários e clientes da TAM e um taxista que estava no posto de gasolina ao lado. Totalizando 199 pessoas que perderam suas vidas (CENIPA, 2009).

A empresa aérea TAM, proprietária do terreno onde ocorreu o acidente, fez a doação do lote para a Prefeitura que estava interessada na construção de uma praça. Segundo a Prefeitura Municipal de São Paulo (2012), a criação da praça tratava-se de uma iniciativa da Secretaria



Municipal de Desenvolvimento Urbano. E a Prefeitura de São Paulo assumiu a responsabilidade de construir um Memorial para homenagear às 199 vítimas do acidente. A Prefeitura investiu para a construção o valor de R\$ 3,6 milhões. A inauguração do espaço de 8.318 m² foi em 17 de julho de 2012 e recebeu o nome de Praça Memorial 17 de Julho. Apesar da referida Praça Memorial ter sido construída há 5 anos, poucas pessoas sabem da sua existência, sendo escassos os dados na literatura a respeito do espaço. Diante desse contexto, e levando em consideração a importância das praças e espaços públicos para o bem-estar da população, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a Praça Memorial 17 de Julho, identificando a infraestrutura que a compõe bem como apontar quais as dificuldades na gestão do espaço.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os conceitos contemporâneos da paisagem, partem diretamente do princípio Homem e Natureza, assim, são poucas as paisagens que não tem, nos dias atuais, a intervenção do ser humano (CONSTANTINO; BIERNATH; MATTOS, 2016). O contato mais próximo, do homem com a natureza em metrópoles, ocorre por meio de pequenas florestas urbanas, como as que estão presentes em parques e praças. Esses espaços verdes tentam suprir a necessidade do ser humano em estar próximo a ambientes naturais.

Os espaços verdes urbanos podem ser públicos ou privados e compreende principalmente solo permeável e prevalência de grupos arbóreos ou vegetação ecológica conservacionista, proporcionando ou não atividades de recreação (MYERS, 1975; FRANCIS *et al.*, 2012 apud BENCHIMOL *et al.*, 2017). As pessoas, no entanto, se interessam em passar mais tempo em ambientes naturais, quando o mesmo oferece alguma atividade voltada para o meio ambiente e quando abrigam uma vasta biodiversidade (CARRUS *et al.*, 2015).

A beleza cênica acaba atraindo a população, sendo um grande fator considerado no desenvolvimento de projetos de espaços urbanos. Para a implementação do paisagismo, neste contexto, o principal fator de decisão é a estética, ignorando muitas vezes questões ambientais (HAYDEN *et al.*, 2015).

Um estudo desenvolvido em Chicago – Estados Unidos – apontou que, para espaços ao ar livre, as pessoas preferem atributos que proporcionem mais interação social e comunicação, que ofereçam oportunidades de trabalhos comunitários e ações que visam a conservação do meio ambiente, além de espaços rodeados de verde. Os próprios participantes da pesquisa indicaram que jardins, hortas comunitárias, bancos e espaços para piqueniques, bem como diversas árvores podem atender as preferências citadas (HADAVI; KAPLAN; HUNTER, 2015). De acordo com alguns gestores de praças, espaços públicos desprovidos de vegetação tem como principal função desempenhar um papel social (BENCHIMOL *et al.*, 2017).

Muitos espaços públicos não atendem às expectativas das pessoas, tão pouco propiciam bem-estar para os frequentadores, uma vez que os projetos não levam em consideração a percepção da população do entorno. Contudo, estudos sobre praças e parques devem receber maior atenção dos gestores, visto que fornecem informações relevantes que os auxiliam nas tomadas de decisões.

Em relação a gestão, a mesma falta de integração entre a administração de praças e parques,



ocorre com a administração de praças e memoriais. O Departamento de Áreas Verdes das prefeituras regionais são responsáveis pelas praças, enquanto que a Secretária da Cultura é responsável pelos Memoriais.

O termo “Memorial” ainda é de difícil compreensão. Mesmo havendo diversas edificações denominadas de Memorial, a definição do termo ainda é muito vaga. Segundo o historiador Jorge Barcellos (1999), para o senso comum, museu e memorial são a mesma coisa. Entretanto, apesar de ambos se remeterem à memórias, o ICOM – *International Council of Museums* – o qual instituiu o comitê internacional de memoriais, aponta que o memorial trata-se de um espaço para memórias mais particulares, podendo ser um memorial coletivo como o Memorial do Holocausto (Berlim – Alemanha) abordando o tema da Segunda Guerra Mundial, e remetendo-se a mais de uma pessoa, ou um memorial individualizado como o Memorial JK (Brasília – Brasil), homenageando Juscelino Kubitschek. Contudo, um memorial tem por objetivo ser um espaço de memória que homenageia algum acontecimento ou alguém e conservar um local relacionado a essa homenagem (COSTA, 2015).

3. METODOLOGIA

3.1 Área de estudo

A área de estudo da presente pesquisa foi a Praça Memorial 17 de Julho, localizada na Rua Baronesa de Bela Vista, 203 - Vila Congonhas, zona Sul de São Paulo, CEP 04074-040. As coordenadas geográficas do local é 23°37'10.67" latitude Sul e 46°39'43.41" longitude Oeste. Esta praça foi criada por meio da intervenção da Prefeitura de São Paulo, após cinco anos do acidente aéreo, envolvendo uma aeronave Airbus A320, a qual levou a morte de 199 pessoas. A inauguração do espaço de 8.318 m² ocorreu em 17 de julho de 2012.

Figura 1: Parque Memorial 17 de Julho



Fonte: GOOGLE EARTH, 2017.

3.2 Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu em dois momentos: no primeiro momento, foi realizado o levantamento quali-quantitativo e classificação da infraestrutura presente no espaço público por meio de critérios estabelecidos por De Angelis *et al.* (2004). A metodologia escolhida visou indicar a presença ou ausência dos equipamentos, e atribuir notas equivalentes ao estado de conservação dos mesmos. Notas de 0 a 0,5 – péssimo; 0,5 a 1,5 – ruim; 1,5 a 2,5 – regular; 2,5 a 3,5 – bom; 3,5 a 4,0 – ótimo.

E no segundo momento foi realizada uma entrevista com o responsável pelo Setor de Áreas Verdes da Prefeitura Regional de Santo Amaro, com o intuito de obter mais informações sobre a Praça Memorial 17 de Julho. Para a conversa foi elaborado algumas questões relacionadas ao espaço (Quadro 1). Primeiramente o gestor relatou seus conhecimentos e informações sobre a área e, posteriormente, respondeu algumas perguntas em relação ao planejamento e gestão da Praça.

Quadro 1: Questões abordadas durante a entrevista com o gestor da Prefeitura Regional de Santo Amaro.

1. Como foi pensada a proposta da Praças Memorial 17 de Julho?
2. Existem famílias ou empresas que cuidam da praça? Se sim, de que forma?
3. Em relação a infraestrutura, como a praça foi planejada?
4. Como ocorreu o planejamento das espécies cultivadas que compõem a área verde?
5. Quem é o responsável pela manutenção das áreas verdes?
6. Na gestão atual como é pensada a praça? Haverá alterações?
7. Como esta praça pode melhorar?

Fonte: AUTORES, 2017.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processamento dos dados adquiridos por meio do levantamento da infraestrutura da Praça Memorial 17 de Julho e entrevista com o gestor responsável, indica que o espaço é desprovido de muitas estruturas consideradas importantes para maior utilização por frequentadores. Além disso, existem limitações que dificultam a administração do referido espaço público (Tabela 1).

A análise quantitativa da infraestrutura apontou a ausência de sanitários, bebedouros e locais

para alimentação, que acabam influenciando o tempo de permanência das pessoas no local. É importante que seja avaliada a viabilidade da instalação desses itens, que tem por objetivo de fornecer recursos para estadias mais longas dos frequentadores.

A Praça Memorial também não apresenta espaços propícios para terceira idade, tornando-se um local menos atraente por pessoas dentro desta faixa etária. O mesmo ocorre com os praticantes de atividades físicas e esportivas, que muitas vezes deixam de visitar o espaço, uma vez que o mesmo não comporta estruturas que satisfaçam suas necessidades.

O espaço público estudado, fica localizado em uma área de difícil acesso, e a falta de pontos de ônibus e estações de trem ou metrô próximos, complica ainda mais a deslocamento das pessoas. Além disso, no local não possui estacionamento, sendo inviável para pessoas que utilizam automóveis como meio de transporte, a frequentar a praça. O ponto de táxi identificado próximo ao espaço é uma alternativa para os visitantes que dependem de outros meios de transportes, nos quais, são ausentes.

Tabela 1: Infraestrutura da Praça Memorial 17 de Julho.

Equipamentos / Estruturas Presentes		
	Quantidade	Nota
<i>Bancos</i>	10	3
<i>Iluminação</i>	78	3
<i>Lixeiras</i>	3	1
<i>Espelho dá água/chafariz</i>	1	1
<i>Ponto de táxi</i>	1	3
<i>Brinquedo para crianças</i>	7	0
<i>Placas indicativas</i>	2	3
Equipamentos / Estruturas Ausentes		
<i>Sanitários</i>		
<i>Telefone Público</i>		
<i>Bebedouros</i>		
<i>Caminhos</i>		
<i>Palco/coreto</i>		
<i>Obra de arte</i>		
<i>Estacionamento</i>		
<i>Ponto de ônibus</i>		
<i>Quadra esportiva</i>		
<i>Equipamentos para práticas de exercícios físicos</i>		
<i>Equipamentos para terceira idade</i>		
<i>Banca de revista</i>		
<i>Quiosque de alimentação ou similar</i>		
<i>Edificação institucional</i>		
<i>Templo religioso</i>		

Fonte: AUTORES, 2017.

No entanto, a análise qualitativa indica que a maior parte dos equipamentos presentes, se encontram em bom estado de conservação e localização, exceto pelos brinquedos para as crianças, que foi classificado como péssimo por oferecer riscos de acidentes, as lixeiras à qual foi atribuído uma nota ruim, e o espelho d'água de mais de 20 mil litros, que também foi classificado como ruim, devido aos vários problemas que surgiram, inclusive pela questão da

água parada, levando risco para os frequentadores e moradores do entorno da praça. O espelho d'água, vem apresentado vazamento, e ainda não foi possível identificar a fonte do problema. O acúmulo de água parada dentro do espelho d'água pode ser locais para o desenvolvimento de larvas de mosquitos transmissores de doenças, necessitando uma melhor atenção (Figura 2).

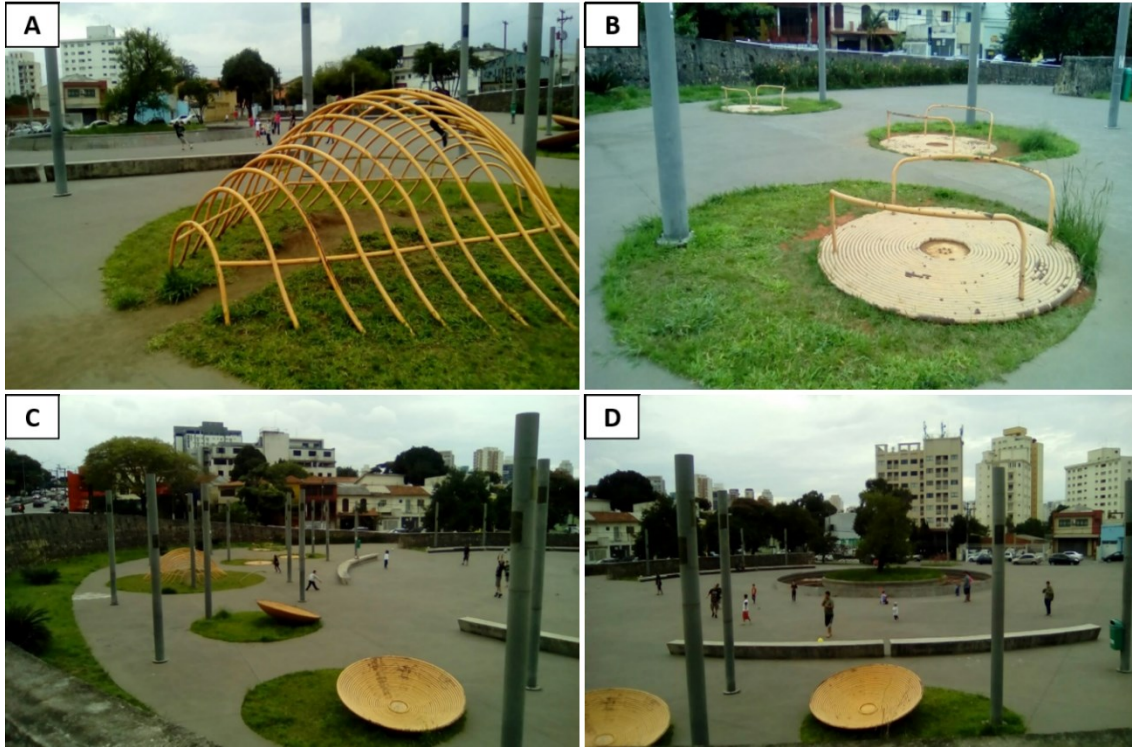
Figura 2: Água parada e suja no espelho d'água



Fonte: AUTORES, 2017.

Os brinquedos infantis presentes na praça são avaliados pelo gestor como perigosos, o formato ovalado de alguns pode machucar as crianças, por esse motivo tiveram que ser soldados no piso para não terem movimentos (Figura 3).

Figura 3: Brinquedos Infantis. Imagem C e D destacam os brinquedos ovalados.



Fonte: AUTORES, 2017.

De acordo com o gestor responsável, o espaço público foi planejado para ser visto a noite. Foram instaladas 199 lâmpadas de LED no chão ao redor do espaço e nas paredes do espelho d'água, que significam cada vítima que perdeu a vida no acidente aéreo do dia 17 de julho de 2007. Como homenagem, os nomes das vítimas também foram escritos com tinta no chão, porém com o tempo muitos já se apagaram.

Frequentemente a Praça Memorial, apresenta problemas de roubos de fiação elétrica, bombas d'águas e até mesmo as lâmpadas de *Led*. As lâmpadas das torres (postes) são raras, portanto quando queimam ou são retiradas é muito difícil conseguir verba para a reposição (Figura 4).

Figura 4: (A) Iluminação em torres; (B) Iluminação nas paredes do espelho d'água.



Fonte: AUTORES, 2017.

A única árvore presente no local foi uma amoreira, mantida no projeto de criação do espaço

público, por ter conseguido sobreviver a colisão e ao fogo, que seguiu a queda do avião, se tornando símbolo de sobrevivência e recomeço para muitos familiares das vítimas. Ao redor da árvore tem um canteiro permeável, cercado com concreto e, logo após a delimitação, encontra-se o espelho d'água (Figura 5).

Figura 5: Amoreira, árvore central da Praça Memorial 17 de Julho



Fonte: AUTORES, 2017.

De acordo com o gestor da Praça Memorial, o projeto original elaborado pelo arquiteto chegou a prever a presença de mais vegetação e ações comunitárias, voltadas principalmente para as famílias menos favorecida em torno do aeroporto, porém, nenhuma árvore foi plantada, e nenhum projeto social foi desenvolvido, transformando num espaço seco e sem vida.

A AFAVITAM – Associação de Familiares e Amigos das Vítimas do acidente aéreo da TAM – não aprovaram o projeto realizado e asseguram que foi uma decisão unilateral da prefeitura, não havendo participação da associação em nenhum momento.

O gestor responsável pelo espaço disse ter entrado em contato com o arquiteto do projeto para propor algumas sugestões de mudanças, visando solucionar os problemas, como a substituição do espelho d'água por jardins, gravar o nome das vítimas em alto ou baixo relevo, trocar as 199 lâmpadas *Led* que homenageiam as vítimas por cerejeiras, porém nada mudou.

A manutenção da Praça Memorial 17 de Julho, hoje está voltada especificamente para manter a grama cortada e o espaço limpo e varrido. O gestor, por ser da prefeitura regional, afirma que suas ações são limitadas devido ao local, ser também um Memorial e não só uma praça, assim muitas decisões reportam-se à Secretaria de Cultura, e ao arquiteto responsável pelo projeto, que aparenta não ter interesse em executar melhorias no espaço, uma vez que não acatou nenhuma sugestão e tão pouco autorizou intervenções.

A prefeitura, recebeu a informação de que a LATAM tem interesse em adotar a Praça Memorial, processo esse firmado em um termo de cooperação público-privado. O que seria um excelente acontecimento, pois assim, uma instituição privada direcionaria uma verba para

cobrir os gastos, com a manutenção e ações de conservação e interação social do espaço.

O termo de compromisso com instituições privadas podem ser novas soluções para espaços públicos que sofrem com a escassez de recursos do governo. A adoção da Praça Memorial por uma entidade privada, possibilita a revitalização do espaço, onde, um novo projeto poderia ser desenvolvido integrando o arquiteto do projeto original, o governo, a AFAVITAM, e todos que demonstrem interesse.

Pensando nessas possibilidades, a praça seria reintegrada, passando a obter mais áreas verdes, por meio de plantios mistos da vegetação, podendo incluir projetos sociais e comunitários, como era de interesse inicialmente. Além de tudo, seriam oportunidades de solucionar problemas, como os levantados nesse estudo de caso.

5. CONCLUSÃO

A análise quanti-qualitativa realizada permite chegar à conclusão de que há um *déficit* na infraestrutura na Praça Memorial 17 de Julho. Muitos equipamentos essenciais para os frequentadores de um espaço público são ausentes. Devido à falta de atividades educacionais, culturais e comunitárias, o espaço acaba tendo, pouca contribuição para a comunicação e desenvolvimento social, sendo assim, a quantidade de visitantes e o tempo de permanência dos mesmos no local, tendem a ser reduzidos.

O espaço público em questão, também deixa a desejar quando se trata de áreas verdes. A única árvore no local não é suficiente para proporcionar benefícios ecológicos, como amenização da temperatura e redução da poluição sonora e atmosférica, havendo a necessidade de mais plantios e áreas permeáveis.

A falta de conscientização de algumas pessoas, contribui para deterioração do local, uma vez que muitos materiais são retirados do lugar. Os problemas levantados, destinam-se a permanecer da mesma forma, visto que, todas as tentativas da gestão em prol de mudanças não obtiveram resultados. Atualmente a manutenção da Praça Memorial limita-se as funções básicas tentando mantê-la ao mínimo limpa, deixando muitos itens pendentes.

A maior dificuldade encontrada para a gestão do espaço é justamente a falta de integração entre o responsável por parte da praça e o responsável por parte do Memorial. A prefeitura regional de Santo Amaro por meio do Departamento de Áreas Verdes foi quem sempre geriu a Praça Memorial 17 de Julho, no entanto, devido ao espaço ser praça e memorial ao mesmo tempo, sempre há limitações e burocracia nas tomadas de decisões.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, Jorge. **O Memorial como instituição no Sistema de Museus**. In: Fórum Estadual de Museus, Porto Alegre, 1999.

BENCHIMOL, Juliana Furlaneto *et al.* **Decentralized management of public squares in the city of São Paulo, Brazil: Implications for urban green spaces**. *Land Use Policy*, v. 63, p. 418-427, 2017.

BENCHIMOL, Juliana Furlaneto; LAMANO-FERREIRA, Ana Paula do Nascimento. **Distribuição de Praças Públicas na Cidade de São Paulo, SP**. In: Sandra Medina Benini; Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin (Org.). *Estudos Urbanos: uma abordagem interdisciplinar da cidade contemporânea*. 1ed. Tupã: ANAP, 2015, v. , p. 291-306.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>, acesso em: 09 de junho de 2017.

CARRUS, Giuseppe *et al.* **Go greener, feel better? The positive effects of biodiversity on the well-being of individuals visiting urban and peri-urban green areas**. *Landscape and Urban Planning*, v. 134, p. 221-228, 2015.

CENIPA, Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. **Relatório Final A – Nº 67/CENIPA/2009**. Disponível em: <<http://www2.anac.gov.br/arquivos/Rf3054.pdf>>, acesso em: 30 de março de 2017.

CONSTANTINO, Norma Regina Truppel; BIERNATH, Karla Garcia; MATTOS, Karina Andrade. **Espaços Livres de Uso Público na Cidade Contemporânea**. 1. ed. Tupã: ANAP, 2016.

COSTA, Nêemias Gonçalves. **Lugares de preservação da memória: Para quê e para quem? Um estudo de caso sobre o público do memorial do Instituto Federal de Santa Catarina–Câmpus Florianópolis**. Trabalho de Conclusão do Curso de Museologia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

DORIGO, Tania Aparecida; LAMANO-FERREIRA, Ana Paula do Nascimento. **Contribuições da Percepção Ambiental de Freqüentadores sobre Praças e Parques no Brasil (2009-2013): Revisão Bibliográfica**. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, v. 4, p. 31-45, 2015.

FRANCIS, Jacinta *et al.* **Creating sense of community: The role of public space**. *Journal of Environmental Psychology*, v. 32, n. 4, p. 401-409, 2012 apud BENCHIMOL, Juliana Furlaneto *et al.* **Decentralized management of public squares in the city of São Paulo, Brazil: Implications for urban green spaces**. *Land Use Policy*, v. 63, p. 418-427, 2017.

HADAVI, Sara; KAPLAN, Rachel; HUNTER, Mary Carol R. **Environmental affordances: A practical approach for design of nearby outdoor settings in urban residential areas**. *Landscape and urban planning*, v. 134, p. 19-32, 2015.

HAYDEN, Lillian *et al.* **Residential landscape aesthetics and water conservation best management practices: Homeowner perceptions and preferences**. *Landscape and Urban Planning*, v. 144, p. 1-9, 2015.

LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. *Ambiência*, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2009.

MYERS, Marilyn. **Decision making in allocating metropolitan open space: state of the art**. *Transactions of the Kansas Academy of Science*, v. 78, n. 3/4, p. 149-153, 1975 apud BENCHIMOL, Juliana Furlaneto *et al.* **Decentralized management of public squares in the city of São Paulo, Brazil: Implications for urban green spaces**. *Land Use Policy*, v. 63, p. 418-427, 2017.

Prefeitura Municipal de São Paulo. **Prefeitura inaugura Praça Memorial 17 de Julho**. Disponível em: <www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/obras/sp_obras/noticias/?p=43425>, acesso em 23 de abril de 2017.



Periódico Técnico e Científico

Cidades Verdes

v. 05, n. 11, 2017

SCHIPPERIJN, Jasper *et al.* Factors influencing the use of green space: Results from a Danish national representative survey. *Landscape and urban planning*, v. 95, n. 3, p. 130-137, 2010.